

O ENSINO DE INTERJEIÇÕES POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Teaching Interjections Through Comic Books: Possibilities for Portuguese Language Instruction

Tais Turaça Arantes,
taistania@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes,
nataniel@uems.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino de interjeições nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, constitui-se como corpus, para análise, tirinhas selecionadas por apresentarem ocorrências de interjeições em situações comunicativas, possibilitando observar sua relação com os elementos verbais e visuais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na análise textual e discursiva das tirinhas. Inicialmente, são identificadas e categorizadas as interjeições presentes no corpus; posteriormente, são analisados os sentidos produzidos em articulação com as imagens, os personagens, a pontuação e o contexto. Os resultados indicam que as tirinhas favorecem uma abordagem contextualizada do ensino gramatical, permitindo compreender as interjeições não apenas como unidades classificáveis, mas como recursos expressivos associados à manifestação de emoções, reações e intenções comunicativas. Conclui-se que o gênero contribui para aproximar análise linguística, leitura e produção de sentidos.

Palavras-chave: Interjeição. Ensino de Língua Portuguesa. Tirinhas.

Abstract: This article aims to analyze the potential of using comic strips as a teaching resource for instruction on interjections in Portuguese language classes. To this end, the study's corpus consists of comic strips selected for their inclusion of interjections within communicative situations, allowing for an examination of the relationship between these interjections and verbal and visual elements. The research employs a qualitative approach—descriptive and interpretive in nature—grounded

in the textual and discourse analysis of the comic strips. Initially, the interjections present in the corpus are identified and categorized; subsequently, the meanings generated through the interplay of images, characters, punctuation, and context are analyzed. The results indicate that comic strips facilitate a contextualized approach to grammar instruction, enabling an understanding of interjections not merely as units for classification, but as expressive resources linked to the manifestation of emotions, reactions, and communicative intentions. The study concludes that this genre helps bridge the gap between linguistic analysis, reading, and the construction of meaning.

Keywords: Interjection. Portuguese Language Teaching. Comic Strips.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica envolve diferentes possibilidades de abordagem dos fenômenos linguísticos, entre elas o estudo das classes de palavras. Nesse contexto, as interjeições constituem uma categoria particularmente relevante por estarem relacionadas à expressão de estados emotivos, reações e diferentes atitudes do falante. Bechara (2009), em *Moderna Gramática Portuguesa*, define a interjeição como a expressão por meio da qual são traduzidos os estados emotivos, destacando sua autonomia e seu contorno melódico característico. De modo semelhante, Cunha e Cintra (2009), em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, incluem as interjeições entre as classes de palavras e relacionam seu emprego à

manifestação de diferentes sentimentos e reações. A própria classificação das interjeições pode considerar os sentimentos que expressam, aspecto que evidencia a relação entre forma linguística, contexto e produção de sentidos.

Embora tradicionalmente abordadas no âmbito da gramática, as interjeições podem ser analisadas de maneira mais significativa quando observadas em situações concretas de uso da língua. Essa perspectiva aproxima o ensino gramatical da leitura e da interpretação textual, permitindo que o estudante compreenda não apenas a identificação e a classificação de determinada palavra ou expressão, mas também os sentidos que ela assume em determinado contexto comunicativo. Nesse sentido, a proposta de análise linguística associada às práticas de leitura possibilita deslocar o estudo da língua de uma perspectiva exclusivamente classificatória para uma abordagem que considere os usos efetivos dos recursos linguísticos. A discussão sobre a prática de análise linguística encontra em Geraldi uma importante referência, especialmente a partir da obra organizada *O texto na sala de aula*, publicada originalmente em 1984, que contribuiu para a discussão de

novas formas de compreender o ensino de Língua Portuguesa, visto que a obra reúne discussões que questionam práticas tradicionais de ensino centradas exclusivamente na transmissão da nomenclatura e da classificação gramatical. Em sua perspectiva, o texto assume papel fundamental nas práticas de leitura, produção textual e análise linguística, possibilitando que os conhecimentos sobre a língua sejam construídos a partir de situações concretas de uso. Estudos posteriores sobre sua contribuição destacam justamente a articulação entre análise linguística, leitura e produção textual.

Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos apresentam-se como um gênero particularmente produtivo para o trabalho com as interjeições. Sua constituição articula linguagem verbal e elementos visuais, fazendo com que palavras, imagens, expressões faciais, gestos, balões e recursos gráficos participem conjuntamente da construção dos sentidos. Vergueiro (2014), no capítulo *A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária*, publicado na obra *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, destaca a especificidade da linguagem dos quadrinhos e a necessidade de que o leitor desenvolva competências para

compreender sua articulação entre diferentes elementos.

A utilização das histórias em quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa também encontra respaldo em pesquisas que investigam suas possibilidades didáticas. Ribeiro e Lobo de Magalhães, no artigo Quadrinhos em aulas de português para estrangeiros: ensinando língua e cultura, discutem o emprego das HQs como material didático e destacam seu potencial para o desenvolvimento de competências linguístico-comunicativas. Da mesma forma, Rabelo (2023), na dissertação História em Quadrinhos como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa: compreensão dos fenômenos morfossintáticos e semânticos através das tiras de humor, propõe a utilização das tiras de humor para a compreensão de fenômenos linguísticos, considerando a construção de sentidos e os recursos expressivos presentes nesse gênero.

As tirinhas, em particular, apresentam características que podem favorecer o ensino das interjeições, uma vez que a concisão narrativa e a combinação entre elementos verbais e visuais permitem observar as expressões linguísticas em situações contextualizadas. Uma interjeição como

“Ah!”, “Ufa!”, “Nossa!” ou “Ai!” pode assumir diferentes sentidos conforme a situação representada, a expressão do personagem, os acontecimentos narrados e os recursos de pontuação empregados. Desse modo, a análise de sua ocorrência em tirinhas possibilita compreender que o sentido da interjeição não se restringe à sua classificação gramatical, mas está relacionado às condições concretas de uso e aos efeitos de sentido produzidos no texto.

Essa perspectiva também permite compreender as histórias em quadrinhos como mais do que um recurso utilizado para tornar as aulas de gramática mais atrativas. Trata-se de um gênero que pode favorecer a observação dos fenômenos linguísticos em funcionamento. Pesquisa de Oliveira e Nascimento (2022), intitulada Rupturas do gênero histórias em quadrinhos em aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, discute justamente o uso das HQs no ensino de Língua Portuguesa e aponta possibilidades de exploração dos sentidos produzidos por elementos verbais e imagéticos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático para o

ensino das interjeições nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, serão analisadas tirinhas que apresentam ocorrências de interjeições, considerando sua classificação, seus sentidos e sua relação com os elementos visuais e discursivos que constituem o gênero. Busca-se, assim, demonstrar que o trabalho com as interjeições pode ultrapassar a identificação de categorias gramaticais e contribuir para uma abordagem contextualizada da análise linguística, na qual o estudante seja levado a observar como os recursos da língua participam efetivamente da construção dos sentidos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa, com foco descritivo e interpretativo. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo fato de o estudo não objetivar a mensuração quantitativa de dados, mas sim a compreensão e a interpretação dos sentidos produzidos pelo uso das interjeições no gênero textual tirinha, bem como o seu potencial como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa.

2.1 Caracterização da pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental e analítico-interpretativa de abordagem qualitativa. A fundamentação teórica apoia-se nos pressupostos da Análise Linguística (GERALDI, 1984) e nos estudos sobre a linguagem das histórias em quadrinhos (VERGUEIRO, 2014), buscando observar o fenômeno gramatical inserido em situações concretas e contextualizadas de uso da língua.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A área de estudo deste trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada e da Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, voltando-se especificamente para a articulação entre Análise Linguística e Gramática Contextualizada. A pesquisa direciona-se aos professores e alunos da Educação Básica, com foco prioritário no Ensino Fundamental II, etapa em que a abordagem das classes de palavras, que no caso do texto são as interjeições, e o trabalho com gêneros multimodais, a exemplo das tirinhas e histórias em quadrinhos, integram os objetivos de aprendizagem previstos pelos currículos e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.3 Metodologia da pesquisa

A realização desta pesquisa pautou-se em três etapas metodológicas encadeadas. Inicialmente, realizou-se a constituição do corpus, mediante a seleção intencional de tirinhas compostas por linguagem verbal e não verbal que contivessem ocorrências explícitas de interjeições e locuções interjetivas em contextos comunicativos dinâmicos. Em seguida, procedeu-se à etapa de identificação e categorização das formas interjetivas encontradas, correlacionando-as às definições e classificações propostas pela gramática tradicional (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2001).

Por fim, executou-se a análise contextual e multimodal dos exemplares, examinando como a significação das interjeições se constrói na articulação entre os elementos verbais (pontuação, escolha lexical) e visuais (expressões faciais, gestos, formato dos balões) (VERGUEIRO, 2014), culminando na discussão sobre as implicações pedagógicas dessa abordagem para o ensino de análise linguística na Educação Básica (GERALDI, 1984).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus demonstra

que o gênero tirinha oferece um suporte privilegiado para o trabalho com as interjeições, pois contrapõe a visão estritamente memorística e classificatória tradicional ao revelar a língua em seu uso real e expressivo. Ao articular linguagem verbal e elementos visuais, as tirinhas selecionadas evidenciam que a significação de uma interjeição depende da situação comunicativa, dos aspectos gestuais e das intenções dos interlocutores.

3.1 A interjeição na construção do efeito de sentido e do humor

O *corpus* da pesquisa é uma tirinha do Mauricio de Sousa Produções tendo como personagem principal o Cebolinha.

Figura 1 – Cebolinha. Tamanho da fonte: 11.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7730
(Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira211.htm>)
Fonte: Mauricio de Sousa Produções Ltda.
Nome da fonte de onde retirou ou sobrenome do autor (2000, p. s/n).

Na primeira tirinha analisada (Figura 1), de autoria de Mauricio de Sousa, vemos que o personagem Cebolinha se encontra em uma situação de desorientação espacial. A análise do texto permite observar de que modo a

interjeição "Xiii..." não atua de forma isolada, mas integra uma rede de recursos verbais e visuais para expressar o estado emotivo do personagem e desencadear o efeito de humor.

No primeiro quadrinho, Cebolinha aparece correndo, com gotas de suor ao redor da cabeça e olhos arregalados, expressando apreensão e pressa. A sua fala é composta por duas estruturas balizadas em balões de fala distintos: no primeiro, surge a interjeição "Xiii...", seguida do enunciado "Tô peldido!". De acordo com Bechara (2009), a interjeição traduz estados emotivos súbitos por meio de um contorno melódico característico. Neste contexto, a forma "Xiii...", acompanhada de reticências, funciona como uma interjeição de advertência ou hesitação diante de uma situação problemática. As reticências prolongam o som da interjeição na leitura, transmitindo a ideia de suspiro, percepção tardia e dúvida. Ela antecede a constatação verbal "Tô peldido!", preparando o leitor para o conflito vivido pelo personagem.

No segundo quadrinho, ao encontrar um balcão com a placa "INFORMAÇÃO", Cebolinha tenta resolver o seu problema e pede: "Pode me dar uma informação?", ao passo que

o atendente responde prontamente: "Claro!". A expectativa criada pelo leitor, com base na convenção social dos postos de informação, é de que o atendente orientará o personagem sobre o caminho a seguir.

No entanto, a quebra de expectativa e o consequente humor da tirinha ocorrem no terceiro quadrinho. O atendente interpreta a expressão "dar uma informação" em seu sentido estritamente literal e entrega a própria placa física com a palavra "INFORMAÇÃO" escrita nela. Cebolinha retira-se carregando o objeto pesado, com uma expressão facial de perplexidade e frustração, indicada pelas sobrancelhas caídas e linhas de movimento ao redor do corpo.

Sob a perspectiva de Geraldi (1984), a abordagem tradicional do ensino de gramática limitaria o estudo da palavra "Xiii" à sua categorização formal em uma lista fixa (interjeição de dúvida ou advertência). Contudo, a análise da tirinha revela que o sentido real dessa palavra só se concretiza na relação discursiva: ela expressa o sobressalto do personagem que, desorientado, busca ajuda e acaba envolvido em um mal-entendido linguístico.

Além disso, conforme aponta Vergueiro (2014), a alfabetização visual

nos quadrinhos exige ler a palavra articulada à imagem. A interjeição "Xiii..." ganha força expressiva justamente porque está vinculada ao suor do personagem, ao balão de fala simples e ao desfecho irônico da cena. Assim, o trabalho pedagógico a partir dessa tirinha permite demonstrar ao aluno que as interjeições são recursos expressivos vivos, cujos sentidos emergem da inter-relação entre contexto, recursos gráficos e intenções comunicativas.

Sendo assim, o estudo desenvolvido neste artigo buscou analisar as possibilidades do gênero história em quadrinhos, mais especificamente as tirinhas, como recurso didático relevante e produtivo para o ensino das interjeições nas aulas de Língua Portuguesa. A investigação partiu do pressuposto de que o ensino gramatical na Educação Básica precisa superar abordagens puramente classificatórias e memorísticas, caminhando em direção a uma prática de análise linguística integrada à leitura e ao contexto de uso (GERALDI, 1984).

A partir da análise do corpus selecionado, verificou-se que as tirinhas oferecem um espaço privilegiado para a observação do funcionamento real das interjeições. Por se tratar de um gênero constituído pela linguagem verbal e não

verbal, a tirinha permite ao estudante compreender que o sentido de formas como "Xiii...", "Vixe!", "Caramba!" ou "Socorro!" não está dado previamente em uma lista estática de manuais gramaticais, mas emerge da articulação entre o texto, as expressões faciais dos personagens, o contorno dos balões, a pontuação expressiva e a situação narrativa (VERGUEIRO, 2014).

Logo, observa-se que as tirinhas em sala de aula permitem trabalhar a interjeição não como uma categoria isolada e sem função sintática relevante, mas como uma unidade discursiva autônoma e carregada de intencionalidade expressiva, capaz de sintetizar reações, estados emotivos e apelos instantâneos (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2001).

Bem como, exige que o aluno faça uma leitura integrada de elementos verbais e visuais, percebendo como recursos gráficos (como o suor do personagem, estrelas de impacto ou as reticências) modulam o tom e o sentido das palavras enunciadas. Também entende-se que o caráter narrativo e cômico das tirinhas, como é exemplificado pelo equívoco interpretativo de Cebolinha, desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes, aproximando o estudo

linguístico de práticas de leitura prazerosas e significativas.

Conclui-se, portanto, que as histórias em quadrinhos se consolidam como uma ferramenta didática indispensável para o ensino contextualizado da Língua Portuguesa. Ao deslocar a interjeição do plano da mera memorização para o plano da produção de sentidos, a tirinha contribui efetivamente para a formação de leitores mais críticos e conscientes das múltiplas possibilidades expressivas da língua.

ensinando língua e cultura. **9ª Arte**, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 18-28, 2017.

OLIVEIRA, C. H. S.; NASCIMENTO, J. F. do. Rupturas do gênero histórias em quadrinhos em aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental II. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 41, p. 39-58, 2022. DOI: 10.5752/P.2358-3231.2022n41p39-58.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: BARBOSA, A. et al. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. 2. impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Paraná: Assoeste, 1984.

RABELO, P. R. R. **História em Quadrinhos como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa: compreensão dos fenômenos morfossintáticos e semânticos através das tiras de humor**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Oeste do Pará, 2023.

RIBEIRO, A. do A.; LOBO DE MAGALHÃES, B. A. S. Quadrinhos em aulas de português para estrangeiros: